



Uma Análise da Produção Científica sobre Balanço Social no Período de 2010 a 2014

Maurílio Arruda de Araújo
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
maurilioarruda@hotmail.com

Alessandra Carla Ceolin
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
alessandra.acc@ufrpe.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi o de realizar uma análise a respeito das publicações científicas sobre balanço social, no Portal Periódicos Capes, no período de 2010 a 2014, a fim de perceber os direcionamentos que estão sendo dados pela comunidade científica sobre o tema. O referencial abordou temas referentes ao balanço social, como histórico, finalidade e objetivos de sua publicação e sobre responsabilidade social. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, sendo consultados obras e artigos disponíveis na base de dados dos Periódicos Capes sobre o assunto abordado. Os resultados encontrados sobre a quantidade de publicações referentes ao balanço social demonstram que houve um declínio nos últimos anos no período citado. Foram analisados dezessete artigos, sendo abordado diferentes temas como, análise das informações do BS, avaliação do desempenho da organização, observação de técnicas de análise do balanço social, verificação do balanço social como indicativo socioambiental das empresas do índice de sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa e a importância da publicação do balanço social das organizações. Apesar de não existir uma lei que obrigue as organizações publicarem seus balanços sociais, é relevante ressaltar que o balanço social é um instrumento de informação no qual a empresa expressa com sua publicação a preocupação com a sociedade e com essa atitude demonstra sua responsabilidade social, deixando claro suas contribuições para a sociedade.

Palavras-chave: Balanço Social, Levantamento, Periódicos Capes, Produção Científica.

Introdução

As demonstrações contábeis são importantes mecanismos para a empresa ter seus resultados evidenciados de forma transparente e uniforme para compreensão de todos os interessados.

Historicamente, grande parte das empresas preocupam-se em demonstrar seus resultados de forma quantitativa, por meio de informações econômicas e financeiras. Nesse sentido e de acordo com a NBC T 15, o que não se observa nestes demonstrativos são informações relevantes



que ajudem no desenvolvimento da empresa, e que de certa forma, são uma prestação de contas à sociedade, investidores e aos próprios funcionários atuantes. Tais informações são as de natureza social e ambiental (CFC, 2015).

Com o passar do tempo, foi verificada a necessidade das empresas em informar também como são distribuídos os resultados que a empresa obteve no exercício, e a participação da sociedade nesse processo. Indicadores do tipo: número de funcionários, grau de escolaridade, faixa salarial, percentuais de brancos e negros, cargos de chefia ocupados por mulheres e, muitos outros dados relativos aos empregados e os investimentos que a empresa faz para uma melhor qualidade de vida dos mesmos dentro da empresa. Esse conjunto de informações foi chamado de Balanço Social (BS).

Na forma mais sucinta, o balanço social é uma maneira que a empresa tem em publicar seus investimentos sociais, reunindo várias informações sobre o tipo de investimento social que irá desenvolver, visando à promoção humana, sendo as demonstrações financeiras sociais uma peça importante para mensuração do desempenho do exercício da responsabilidade social da empresa, deixando a sociedade ciente de suas ações no âmbito sociológico.

Nesse sentido, na concepção de Reis e Medeiros (2007, p. 1) o BS nada mais é do que um demonstrativo contábil, e “deve constituir-se em ferramenta de ação e divulgação das informações econômicas e sociais que possam servir como instrumento de apoio ao planejamento e desenvolvimento”.

De acordo com o *website* Balanço Social (2015), instituição vinculada ao Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), “o Balanço Social é considerado a demonstração mais significativa da Contabilidade Social. Desde 1960 sua ideia começou a ser difundida em alguns Países da Europa e sua divulgação para empresas que possuem mais de 1.000 empregados é obrigatória”.

Já no Brasil, com o apoio do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, a ideia começou a ganhar mais apoio a partir de 1990, e hoje com o modelo oficial do IBASE, algumas empresas tomaram a iniciativa de fazê-lo e assim, ajudar a compor o cenário social das empresas de iniciativa privada e pública.

Dessa forma, não existe uma lei que obrigue as organizações publicar em jornais de grande circulação ou diário oficial, com intuito de prestar contas e ser mais transparente com a sociedade interna e externa, podendo também ser encarado como estratégia empresarial para melhorarem a imagem das empresas para com a comunidade trazendo benefícios econômicos, ambiental e social. Espera-se que com o passar do tempo e tantas mudanças no campo contábil, as grandes empresas possam conscientizar-se da importância do BS e que com as próprias demonstrações deste, possam investir em maior qualidade para seus funcionários e contribuir para uma sociedade mais justa e com um melhor nível de educação.

O Balanço Social possui, portanto, grande relevância. Sendo endereçado à sociedade, consiste também em poderosa ferramenta gerencial reunindo dados quantitativos e qualitativos favorecendo análises para melhoras na estrutura organizacional como um todo. Por isso o BS, de acordo com informações disponibilizadas pelo *website* da entidade sem fins lucrativos, Balanço Social (2015), diz que: “é considerada uma espécie de relatório de prestação de contas da entidade para com a sociedade”.



Vale ressaltar que não se trata, pois, de um balanço no sentido restrito a palavra, e muitos já propõem uma substituição do termo para “relatório de informação social”. Trata-se de uma responsabilidade maior em comunicar com exatidão dados substanciais sobre uma empresa, possibilitando sua avaliação, compreensão oportunizando uma postura crítica e construtiva sobre a mesma perante a sociedade. Diferentemente das informações econômico-financeiras tradicionalmente publicadas pelas companhias abertas, que tem como foco apenas alguns usuários, exceto a sociedade.

Em vista do exposto, o objetivo desta pesquisa foi levantar todos os artigos que foram publicados no Portal dos Periódicos Capes com o tema Balanço Social, entre os períodos de 2010 a 2014 a fim de entender o direcionamento e os objetivos das pesquisas científicas acerca do tema durante o período estudado. Entende-se que o tema abordado nesse artigo é um tema atual, de interesse da sociedade e que se torna instigante compreender o caminho das publicações nessa área, como incentivo da pesquisa e propagação dos resultados.

2. Balanço Social

2.1. Definição e Histórico do Balanço Social

É um instrumento de informação para que o gestor saiba onde investir no âmbito social e também é um demonstrativo que será publicado anualmente para que o público interno e externo acompanhe a transparência da sua responsabilidade social. Dessa forma, de acordo com informações disponibilizadas no *website* institucional do Balanço Social (Organização Brasileira sem fins lucrativos que discute sobre tal temática), ressalta-se que:

O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. No balanço social a empresa mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. O balanço social é uma ferramenta que, quando construída por múltiplos profissionais, tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta (BALANÇO SOCIAL, 2015).

Adicionalmente, o Balanço Social é um instrumento de responsabilidade social que demonstra diversos fatos promovidos pela empresa, e uma forma de evidenciar sua preocupação com o público interno, por exemplo, seus funcionários, gestores, acionistas e também o público externo que seriam as comunidades, consumidores e investidores que tenham envolvimento com a empresa, seu ideal e promover o bem-estar social.

Segundo Tinoco (2001, p.30) “Balanço Social é uma necessidade de gestão e resposta a uma demanda de informações”. Para o autor, o BS tem duplo objetivo, pois no plano legal, fornece um quadro de indicadores a um grupo social, e no plano de funcionamento da empresa, serve de instrumento de pilotagem no mesmo título que os relatórios financeiros.



Dessa forma, o Balanço Social é um dos instrumentos que informa o desempenho social da empresa, onde irá medir a receptividade da sociedade e aceitação, e também servirá para harmonizar a ligação entre os trabalhadores e a diretoria.

Desta forma, o Balanço Social é considerado um fator de responsabilidade social e por consequência a sociedade irá reconhecer por ser uma empresa que age dentro da ética, estimulando o sistema produtivo, aumentando gradualmente a demanda de produto no mercado e também o faturamento, que começará a responder positivamente, tudo isso se deve aos consumidores, pois nos dias atuais estão mais exigentes, procuram consumir produtos de empresas idôneas.

Segundo uma matéria publicada no *website* da entidade Portal da Propaganda (2015), entidade que promove a disseminação de notícias gratuitas na *internet*, a principal novidade da pesquisa (2007) é que para 51% dos consumidores as ações de responsabilidade socioambiental foram consideradas itens muito importantes, contra 44% do ano passado. Para os autores, esses resultados manifestam que os clientes estão se conscientizando da relevância de se investir em campanhas que priorizem o bem-estar da sociedade.

Para que a sociedade se chega nessas exigências, que as empresas têm que ser tipicamente responsáveis e éticas, não foi tão fácil assim, a ideia do Balanço Social surgiu na década de 60 na Europa do século passado, quando algumas empresas se envolveram de forma direta ou indireta com a 2ª Guerra Mundial, financiando a aquisição e desenvolvimento de novos armamentos, com o objeto único de tirar proveitos comerciais no pós-guerra. Isso causou certa indignação por parte da população que passou a repudiar tal feito.

Como não havia uma maneira oficial de punir as empresas a população organizada, resolveu promover boicotes para mostrar sua indignação. Essa atitude causou um efeito negativo nas empresas, forçando empresários a reverter sua participação em tal situação.

Surgiram ideias de promover ações que vinculassem as atividades das empresas em anseios de paz e bem-estar com a sociedade, para as mesmas pudessem a ter credibilidade social. A partir daí foram surgindo os primeiros Balanços Sociais, mostrando para a população a contribuição daquela empresa para o desenvolvimento social.

Em algumas partes do mundo o Balanço Social tornou-se uma demonstração obrigatória e em outras, mesmo não sendo obrigatórias as empresas se sentiram no compromisso de informar à sociedade como se dava o desenvolvimento e elaboração de seus produtos, mostrando assim à sociedade que não bastava colocar preços baixos e produtos de qualidade à disposição dos consumidores, mas, também mostrar que a elaboração de seus produtos, mostrando assim a sociedade que bastava colocar preços baixos e produtos de qualidade à disposição dos consumidores, mas, também mostrar que a elaboração daquele produto não estava causando danos ao meio ambiente nem a população local, fazendo com que a sociedade pudesse se sentir valorizado e respeitado.

Essa realidade vivenciada por empresas norte-americanas e europeias é citada no livro *Balanço Social – Teoria e Prática* de Kroetz (2000), que comenta que “as empresas norte-americanas e europeias já sabem que não bastam preços baixos e produtos de qualidade. O consumidor, enquanto cidadão quer saber se a produção não foi obtida à custa da impureza do ar, da poluição dos rios, da morte de animais, dos desmatamentos, da dignidade de seus habitantes, entre tantos outros males provocados pela ganância dos homens, nem sempre racionais”.



Pode-se registrar que, desde a década de 1970, americanos, europeus e latinos americanos desenvolveram modelos de Balanço Social, baseados em interesses, particularidades e culturas próprias.

E com esses interesses e as diversas experiências relacionadas ao BS fizeram com que, se mesclassem o modelo latino americano a partir das experiências americana e européia, que buscava humanizar a empresa e criar propostas participativas no sentido de desenvolver focos de democracia possíveis.

Nas primeiras aplicações no Brasil, o Balanço Social foi visto mais como um processo de mudanças na empresa do que um instrumento de medição.

A iniciativa do Balanço Social no Brasil originou-se através de um documento chamado RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). Esse documento teve um papel fundamental no que diz respeito às ações sociais, muito embora não atendesse as necessidades de análises relativas aos recursos humanos. Para muitos o Brasil não teve caráter pioneiro em termos de Balanço Social, pelo fato da RAIS não ser reconhecido como documento social por ter limitações nas informações.

As empresas, independentemente da quantidade de empregados são obrigadas a preparar a RAIS, isto se deve a lei nº. 76.900 de 23 de dezembro de 1975 que constituiu no Brasil um documento oficial, onde mensura as características da memória social da empresa.

A RAIS, muito embora contenha informações utilizadas de forma decisória torna-se ineficiente para muitas empresas por não conter dados importantes servir de base nas informações sociais.

De acordo com Ricardo Young em artigo publicado Folha de São Paulo em 29 de março de 1997:

Compelir as empresas brasileiras a publicar um balanço social é deixar de reconhecer que a iniciativa privada, obrigada pelo governo, já está contribuindo com uma série de ações das quais, infelizmente, não vem recebendo a mínima satisfação. [...] Assim, quem deve ser obrigado inicialmente a publicar alguma coisa é o governo, detalhando a destinação dos bilhões de reais que obrigue as empresas a recolher diariamente em todo o país, para ações das supostamente sociais. [...] um risco adicional em se levar a diante a proposta [da obrigatoriedade da preparação de um balanço social por parte das empresas] é que se colocará o empresariado novamente na situação de bode expiatório da omissão de ações que não são de sua responsabilidade.

Percebeu-se que no Brasil, poucas organizações prestam contas de suas ações à sociedade, mas na década de 1990, o Balanço Social encontrou defensores de expressão e a comunidade política e empresarial despertou para essa nova realidade.

Na afirmação dessa nova etapa na Contabilidade brasileira, pode-se citar a participação do Sociólogo Herbert de Souza (Betinho) que lutou para implantar o Balanço Social adequado à realidade brasileira apoiando-se sempre no IBASE.

2.2 *Objetivos da Publicação do Balanço Social*

Devido à evolução tecnológica e a dinâmica dos meios sócio-econômico-financeiro, a sociedade como um todo ficou desprotegida e carente de investimentos. De acordo com a



Constituição Federal de 1988 II, dos Direitos Sociais, Art.6º, onde descreve os deveres fundamentais que o governo tem para com a sociedade civil (que seria promover a saúde, educação e moradia, dentre outros), o governo, por deficiência orçamentária, não vem cumprindo a contento o seu papel principal em relação a sua participação na sociedade, e por este motivo os empresários, visando esta situação que os governos estariam sobrecarregados em seus deveres básicos, e tendo respostas negativas em suas demonstrações orçamentárias, tiveram a consciência de investir no âmbito social em troca do reconhecimento pela sociedade, e para demonstrar a sua responsabilidade social, a empresa devido a sua corresponsabilidade publicará as suas ações sociais através da Balanço Social.

De forma geral, a publicação do Balanço Social é necessária para a conscientização da sociedade como um todo, e servirá como instrumento gerencial para tomada de decisões no âmbito social, tendo a visão mais ampla de onde investir e qual impacto produzirá.

Em face disso, o Balanço Social deverá demonstrar claramente a intenção que a empresa tem para com a sociedade como um todo, considerado um instrumento de melhoria contínua e que traz à empresa seriedade e credibilidade para seus clientes, fornecedores, funcionários e futuros clientes.

A visão gerencial do Balanço Social se sustenta nas afirmações de Kroetz (2000, p.68), quando diz que:

O Balanço Social, antes de ser uma demonstração endereçada a sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunirá dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas e sobre as relações entidade/ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle, de auxílio para a tomada de decisões e na adoção de estratégias.

Adicionalmente, o Balanço Social é uma demonstração relevante para facilitar a compreensão do público interno e externo à empresa. Vale ressaltar que muitos autores a consideram como um instrumento de planejamento e controle, além de satisfazer também as novas legislações de Contabilidade, bem como as práticas adotadas no Brasil, visando às mudanças ocorridas com a aprovação da lei nº. 11.638/07 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que embasa e reestrutura o processo de transparência das informações contábeis, o que requer maior número de informações visando propiciar uma melhor adequação das demonstrações financeiras, por parte da sociedade como um todo (CVM, 2007).

A resolução CFC Nº. 1.138/08 que relata a obrigatoriedade da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), é um exemplo da preocupação dos legisladores e da classe contábil brasileira em incentivar a publicação das informações, por parte das empresas, que sejam revestidas de caráter social. Pois, este demonstrativo revela como a empresa divide sua lucratividade entre os funcionários, pagamento de juros, recolhimento de impostos, dentre outros destinatários do lucro empresarial.

Normalmente a DVA conforme o CPC 09 é parte integrante do Balanço Social (conforme modelo do IBASE), que é uma demonstração muito mais abrangente do que esta primeira. E por considerar que a publicação do Balanço Social ainda não é um demonstrativo obrigatório para nenhuma empresa brasileira, diferentemente de alguns países europeus, é que emerge a importância de se investigar os impactos da obrigatoriedade da publicação do Balanço Social pelas empresas brasileiras.



2.3 Responsabilidade Social

Conceitualmente a responsabilidade social é bastante ampla e também discutida no meio acadêmico e empresarial, pois agir no social e garantir os direitos de outrem, sem esperar algo em troca, sabe-se que a empresa, além de ter como base a geração de riqueza, tem a missão de ser um agente social, a sociedade como um todo tem a idéia que o governo é totalmente responsável pela sociedade, mas com a evolução empresarial humanística, provou que as empresas têm uma parcela de responsabilidade com o público interno e externo, tornando-se corresponsáveis pelo desenvolvimento social. De acordo com o *website* do Instituto ETHOS (2015), fala que: “O termo Responsabilidade Social implica em uma forma das empresas conduzirem seus negócios de tal maneira que os tornem parceiros e corresponsáveis pelo desenvolvimento social”.

A empresa socialmente responsável é aquela que preservar os direitos individuais e do grupo no âmbito social, e que pensa em suprir as necessidades e interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, comunidades, consumidores, governo e meio ambiente), e também agregam em seu planejamento as suas atividades sociais com a visão de atender as necessidades de todos, não apenas dos acionistas ou proprietário referente à maximização de riquezas.

Costa Filho (2004) conceitua responsabilidade social como “parte da cultura, da visão e dos valores da empresa, requer uma filosofia e um compromisso articulados na afirmação da missão, manual dos empregados e comunicação com todos”.

De acordo com Borger (2013), a Responsabilidade Social Empresarial (SER) é diferente da filantropia, pois essa é basicamente uma ação social externa da empresa, que possui como beneficiária principal a comunidade e organizações. Já, a responsabilidade social é possui foco na cadeia de negócios da empresa e engloba preocupações com um público maior (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente), cuja demanda e necessidade a empresa deve buscar entender e incorporar aos negócios. Dessa forma, a responsabilidade social trata diretamente dos negócios da empresa e de que forma ela os conduz (BORGHER, 2013).

Considerando as citações acima, não deve ser confundido o conceito de Responsabilidade Social com o assistencialismo, nem com a filantropia, ou investimento social, no Quadro 1 a seguir encontra-se a matriz de diferenças entre conceitos e práticas sociais.

Conceito	Filantropia	Investimento Social	Responsabilidade Social
Motivação	Exclusivamente altruísta.	Principalmente obtenção de benefícios para a empresa por meio de benefícios para a comunidade.	Principalmente obtenção de benefícios para seus trabalhadores, suas famílias e a comunidade que se encontra com a finalidade de obter benefícios para a empresa no médio e longo prazo.
Fontes de Recursos	Exclusivamente utilidades.	Principalmente fundos do orçamento da empresa.	Utilidades Fundos orçamentários Equipes Recursos
Impacto Desejado	Melhora a qualidade de vida da	Melhoria na vida na comunidade por influência da empresa	Melhora a qualidade de vida da sociedade. Melhora a qualidade de vida da comunidade de influência da empresa. Melhora a

	sociedade.		produtividade dos trabalhadores.
Localização do Impacto	Entorno externo da empresa.	Entorno externo da empresa.	Entorno interno da empresa. Entorno externo da empresa.
Benefícios Esperados pela Empresa	Satisfação pessoal.	Melhoramento da imagem e reputação da empresa.	Incremento da reputação e imagem da empresa. Incremento das utilidades da empresa. Satisfação pessoal.
Instrumentos de Medição de Efeitos de Impactos	Informes de atividades da instituição executora.	Avaliações de processo em períodos. Avaliações de impacto eventuais. Apreciações sobre a repercussão da ação.	Balanço Social ou similares avaliações de impacto. Métodos de <i>marketing</i> social.
Modalidade de Intervenções	Por meio de terceiros e de fundações próprias.	Diretamente. Por meio de fundações próprias. Por meio de terceiros.	Fundações próprias. Diretamente. Terceiros.
Instâncias que Participam na Tomada de Decisões	Diretoria.	Presidência da diretoria. Gerência geral. Comitês especiais.	Presidente da diretoria. Diretoria. Comitês especiais. Gerencia geral. Sócios.

QUADRO 1: Matriz de diferenças entre conceitos e práticas sociais.

Fonte: Caravedo *apud* Kroetz (2003, p.9).

Visualizando as diferenças pode ser observado que a filantropia objeto da ação social é exclusiva da organização, não podendo desempenhar outra atividade fora do âmbito social, no caso do investimento o objetivo e a captação e escoamento de recurso para investir no social e na responsabilidade social e empresa torna-se solidária e corresponsável pela qualidade de vida e bem estar do público interno e externo preservando e garantindo os direitos individuais como, por exemplo, o pagamento das contribuições para fins sociais.

No caso a ética é a característica primária da responsabilidade, onde poderá expressar os princípios e valores estabelecidos pela empresa, pois não há responsabilidade sem ética no negócio.

2.4 Finalidade do Balanço Social

De acordo com Sá (1995, p.53), “o Balanço Social representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma”.

Isto porque a sociedade vem valorizando àquelas empresas que tomam iniciativas de desenvolver atividades sociais relacionadas com seus empregados, com a sociedade e que participam do processo de preservação e proteção do meio ambiente onde elas estão inseridas (DE LUCA, 1998, p.18).

Assim, as empresas de hoje não devem visar somente os lucros, pois passou a existir um compromisso social. Dentro em breve, o fator social representará um aspecto fundamental para o sucesso de uma empresa, tendo em vista que estudos serão feitos para verificar qual a melhor



maneira de beneficiar a sociedade, seja de forma interna (empregados, acionistas, etc.) ou externa (bem-estar da população, estrutura local, dentre outros).

A perspectiva de elaboração e divulgação do Balanço Social já faz parte dos planos de implantação de novas unidades empresariais. Pergunta-se: *o que essa unidade vai criar de positivo para as pessoas da comunidade onde se encontra?* Na medida em que a sociedade civil se desenvolve e se fortalece, aumenta a cobrança da população em relação à ação social das empresas, que buscam saber mais sobre suas formas de atuar e aos poucos, tais cobranças passam a ter reflexos diretos sobre as ações de empresas negociadas em Bolsa de Valores.

Vale salientar que existem diferenças culturais em os diversos tipos de Balanço Social elaborado no mundo. Na Europa, por exemplo, está muito voltado para os investimentos em recursos humanos da empresa; nos Estados Unidos, trata-se mais de um relatório das atividades de natureza social, filantrópica, cultural e ecológica das empresas; no Brasil, poderia se buscar uma conjunção dessas diversas abordagens e contemplar a gama toda abrangida.

Isso se dá pelos vários motivos que preocupam cada região. Contudo, no Brasil o Balanço Social está em fase de desenvolvimento, tornando-se assim uma questão bastante discutida. Desde a origem, o que se procurou no Balanço Social foi à integração dos elementos que constituem a empresa, buscando os interesses comuns entre todos, fazendo com o que o trabalhador sinta que ele está sendo ouvido, que não é só um simples empregado, mas uma das engrenagens que faz a empresa funcionar, capacitando-o a fazer o seu próprio juízo da empresa. Neste sentido, o Balanço Social é o melhor mecanismo de diálogo entre os diversos elementos ligados à empresa e à sociedade (MORAES; SOUSA, 2002).

Para Kraemer (2004), as empresas que estão dando uma maior atenção ao fator humano e valorizando-o, estão tendo elevação em sua produtividade percebendo-se, assim, que quando mais investe no capital humano, mais a empresa tende a melhorar, surgindo a partir daí um novo modelo e conceito empresarial.

Aprofundando sobre tais questões, Tinoco (2001) e Marchesan (2010) consideram que as empresas têm se esforçado para tornar mais sociável suas tomadas de decisões, ocorrendo uma transformação na mentalidade empresarial, concedendo prioridades à qualidade e não a quantidade, modificando assim, os critérios administrativos relacionados com o social. As administrações das entidades estão procurando motivar ao máximo aos seus funcionários, eles produzem de forma mais eficiente e eficaz. Contudo as empresas hoje procuram promover projetos nos mais diferentes campos, seja na educação, no meio ambiente, no teatro, na música, dentre outros, conseguindo uma maior credibilidade diante da sociedade e conseqüentemente o seu próprio crescimento.

Entretanto, ponderam Moraes e Sousa (2002) que um dos maiores problemas que deverá ser solucionado ainda, é a falta de divulgação, pois várias empresas nem se quer elaboram o Balanço Social. Essa divulgação dos conceitos e dos resultados da aplicação do processo de Balanço Social é relevante pela iniciativa de despertar o interesse público, de registrar os fatos e de dar seqüência às ações sociais das empresas e da sociedade.

Veículos de comunicação estão abertos para o processo de divulgação do Balanço Social. Há jornais e revistas eletrônicas como, por exemplo, a *internet* que proporcionam condições especiais para publicação, divulgando o que as empresas estão realizando, para assim provocar um amadurecimento desse ideal perante a sociedade. Segundo Kroetz (2000, pág. 37) “hoje o



desenvolvimento da empresa deve ser analisado sob dois aspectos: econômico e social, isso devido às novas exigências do mercado, que vem sendo influenciado pela globalização, onde possui uma população mais consciente, e também investidores mais exigentes e preparados, precisando de informações mais transparentes e de maior qualidade, visando evidenciar os aspectos qualitativos do patrimônio e o bem-estar da sociedade, mostrando com isso a evolução social da empresa perante a população”.

Nesse contexto, deve ser compreendido que quando se publica um Balanço Social que o mesmo tem como finalidade informar à população os benefícios que a empresa vem empreendendo no setor social, ambiental, recursos humanos, entre outros. Ao ser elaborado o Balanço Social se evidenciam os feitos sociais que aquela empresa realizou. Entretanto alguns autores como Tinoco (2001) e Moraes e Sousa (2002) e analisadores de balanços, tanto econômico, como social, comentam a respeito da veracidade das informações contidas nesses documentos publicados.

Porém, vale considerar que estas informações, muitas vezes, não são entendidas através desse documento, ocasionando certo desinteresse por parte da sociedade, sendo necessário que seja interpretado por técnicos que detenham conhecimentos no assunto a que compete. A complexidade com a qual vem sendo elaborado torna-se mais um documento inútil para a grande maioria das pessoas a quem deveriam se destinar essas informações.

2.5 Benefícios e importância da publicação do balanço social

Por meio do Balanço Social, a empresa ao publicar, demonstrará mais confiabilidade a sua imagem, ser social e expressar a preocupação com o bem-estar da sociedade como um todo e mensurar o nível de satisfação dos funcionários, clientes e fornecedores através dos indicadores vistos nas demonstrações do Balanço Social. Dentre os motivos que contribuem para publicação do balanço social, está porque é ético, agrega valor, diminui os riscos, é um moderno instrumento de gestão e de avaliação, e, porque é inovador e transformador (BALANÇO SOCIAL, 2015).

Portanto, publicar o Balanço Social é um ato de seriedade, responsabilidade e de troca para com a sociedade, e também objeto de transformação para o desenvolvimento, faz com que a empresa tenha uma visão mais social, promovendo sempre o bem-estar do público interno e externo, trazendo maturidade e responsabilidade social para a empresa.

O retorno é bem positivo para empresa que pratica a responsabilidade social, pois os funcionários irão trabalhar mais motivados porque sabem que a sua empresa não irá deixar de contribuir para o desenvolvimento dos profissionais, os clientes terão a visão de que cada produto consumido daquela empresa estará investindo no social, tendo um aumento significativo em suas vendas. Os investidores ao saber que a empresa investe no social sentirão certo conforto e segurança em injetar recursos financeiros. Nesse sentido, conforme o *website* da entidade Balanço Social, ressalta que o Balanço Social favorece a todos os grupos que interagem com a empresa, dirigentes, fornecedores e investidores, consumidores e ao Estado (BALANÇO SOCIAL, 2015).

Os Benefícios contemplados pelo Balanço Social são vários, um deles é a publicação das demonstrações que tem um valor de incentivar, tanto por parte dos funcionários ou quanto pelos empresários envolvidos, no caso dos funcionários a empresa irá se preocupar com o pagamento das contribuições sociais e benefícios com exceção do salário, no caso dos empresários o



benefício mais importante é o reconhecimento da sociedade, com esse benefício a empresa terá um estímulo em seu lucro líquido.

3 Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa se enquadra enquanto pesquisa exploratório-descritiva, utilizando como método de coleta de dados a pesquisa bibliográfica.

Gil (2008) conceitua a pesquisa exploratória como aquela cuja principal finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores; habitualmente, este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e documental.

Uma pesquisa descritiva desenvolve um determinado estudo através da observação, do registro, da análise e da correlação dos fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 2002). A pesquisa descritiva busca explicar a relação entre variáveis e, segundo Gil (2008), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento entre variáveis.

A pesquisa bibliográfica é empregada nas pesquisas descritivas e experimentais com o objetivo de obter informações ou conhecimentos prévios referentes ao problema de pesquisa ou de uma determinada hipótese (CERVO; BERVIAN, 2002).

O universo de estudo deste estudo compreende a seleção todas as produções científicas publicadas, em português, nos últimos cinco anos, nos Periódicos Capes (acesso via *proxy* da instituição na qual os autores fazem parte).

A seleção e coleta de dados foi realizada no mês de março de 2015, utilizando como mecanismo de pesquisa, em busca avançada, as seguintes restrições: a) a expressão em contém “Balanço social”, b) publicações nos últimos 5 anos e c) somente artigos. Após essa pesquisa foram excluídos artigos duplicados e/ou indisponíveis, totalizando 17 artigos sobre o tema. Esses artigos foram publicados nas seguintes revistas: ConTexto (Porto Alegre), Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, Revista IDEAS: Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Reflexão Contábil e Gestão & Regionalidade.

Os resultados foram compilados e analisados em planilha Excel para melhor compreensão e categorização dos artigos. Com isso, foi possível estabelecer a quantidade final de artigos selecionados, as revistas em que esses artigos foram publicados, os principais objetivos de cada artigo e os caminhos para onde as publicações desse campo estão caminhando.

4 Resultados Encontrados

4.1 Artigos Publicados no Período de 2010 a 2014.

Ao analisar os artigos publicados entre 2010 a 2014 sobre balanço social, em português, verificou-se que foram selecionados 17 artigos. Conforme figura 1, verifica-se que em 2010 foram publicados o maior número de artigos, totalizando 7 (41% da amostra), seguido pelas

publicações de 2011 (4, representando 23%), 2012 (3, 18%), 2013 (2, 12%) e por fim 2014, com apenas 1 artigo publicado (6%).

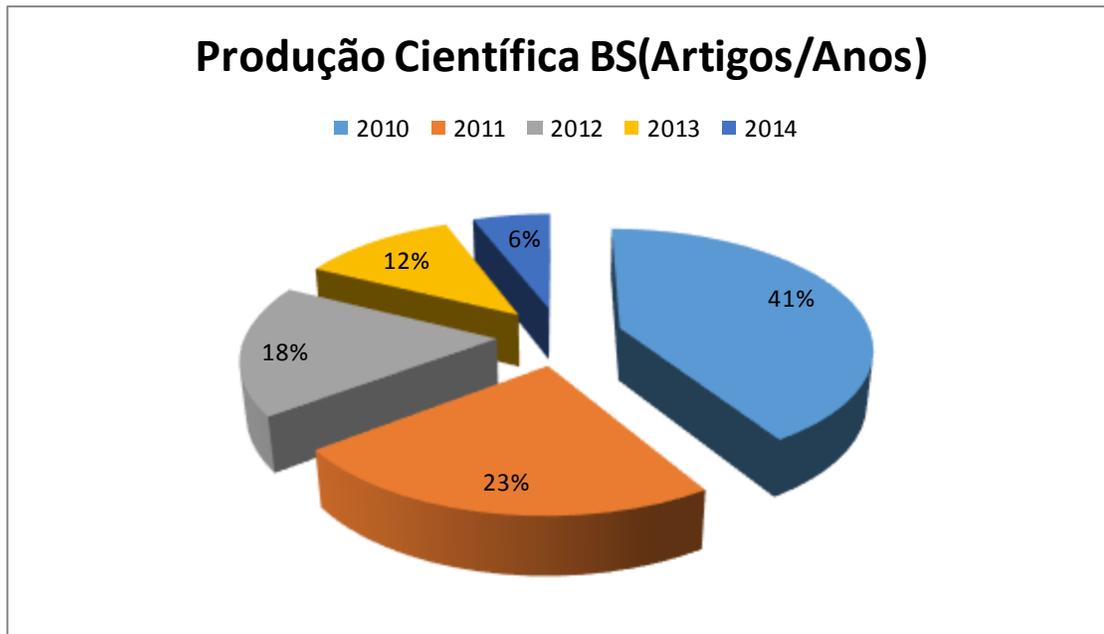


FIGURA 1: Artigos publicados de 2010 a 2014 sobre Balanço Social

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a seleção dos artigos, levantou-se o objetivo de cada artigo a fim de compreender as principais razões de construção dos artigos sobre balanço social publicadas no período de análise desse artigo. No quadro 2 é possível verificar esses objetivos.

Ano	Título/Autores	Objetivo
2014	Balanço social no terceiro setor: análise do modelo Ibase com relação à transparência e prestação de contas à sociedade. Oro, Vicenti, Scarpin (2014)	O objetivo do estudo é verificar como a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) utiliza o modelo de balanço social proposto pelo Ibase para atender os requisitos de transparência e de prestação de contas à sociedade.
2013	Estudo de caso: análise de um balanço social de empresa do ramo de energia elétrica. Da Silveira, Pfitscher (2013)	Busca-se através deste estudo de caso, analisar o Balanço Social de uma empresa do ramo de energia elétrica.
2013	O balanço social como instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Martins et al. (2013)	O objetivo é analisar a aplicabilidade do Balanço Social em Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir do modelo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).



CONGRESSO DE
CONTABILIDADE
2015

VNIVERSITAT
D VALÈNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

- 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
- 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
- 9º Congresso IBEROAMERICANO de Contabilidad e Gestión



2012	O balanço social como indicativo socioambiental das empresas do índice de sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa. Collares et al (2012)	O objetivo verificar se é possível ao usuário da informação contábil distinguir diferenças entre as empresas que participam do ISE e as demais empresas que não participam por meio dos indicadores contidos no Balanço Social.
2012	Investimentos sociais e riqueza gerada: uma análise a partir do balanço social. Ferreira (2012)	O objetivo foi investigar a relação entre a riqueza gerada e os investimentos sociais realizados pelas empresas, através da análise dos balanços sociais publicados nos anos de 2004 e 2005.
2012	<i>Disclosure</i> social como estratégia de legitimação: evidências no balanço social Ibase. Portal et al (2012)	O artigo tem como objetivo procurar evidências de uma perspectiva teórica que tem sido usada para explicar porque organizações realizam <i>disclosure</i> de seu desempenho social: a teoria da legitimidade.
2011	Indicadores sociais internos e a geração de valor adicionado: uma análise da relação do balanço social e da demonstração do valor adicionado em bancos brasileiros. Taiarol et al (2011)	O objetivo desse artigo é analisar e comparar a evolução do investimento social interno, valor adicionado gerado e receita operacional e líquida bem como verificar se os investimentos sociais internos contribuem para o aumento da receita e do valor adicionado das organizações bancárias brasileiras, no período de 2000 a 2009.
2011	Análise de balanço social: estudo em uma instituição religiosa. De Souza et al (2011)	O objetivo do estudo é relatar o desempenho social de uma instituição religiosa, realizado mediante a análise do respectivo balanço social.
2011	Etapas e dificuldades de elaboração do balanço social de organizações não governamentais: um estudo de caso. Araújo et al (2011)	Quais as etapas e dificuldades encontradas na elaboração do Balanço Social por organizações não governamentais? Analisar as etapas e dificuldades de elaboração deste relatório por uma OSCIP.
2011	Balanço social como instrumento para avaliação das ações sociais de instituições públicas: uma proposta à fundação Joaquim Nabuco. Libonati et al (2011)	O objetivo é o de verificar até que ponto a adoção do Balanço Social (BS), pode auxiliar o processo de avaliação de desempenho institucional na área social da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), por intermédio de uma melhor qualidade das informações divulgadas aos seus <i>stakeholders</i> internos.
2010	Balanço social e o indicador de lucro social para empresas cidadãs: o caso Embrapa. Pereira et al (2010)	O objetivo geral deste artigo é analisar a variável lucro social e a relevância da sua inclusão na publicação do balanço social de empresas responsáveis socialmente.
2010	Balanço social: análise da evolução dos indicadores sociais e ambientais do Banrisul (2005-2007). Gomes e De Souza (2010)	O objetivo deste artigo é analisar a evolução dos indicadores sociais e ambientais apresentados no balanço social do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), no período de 2005 a 2007.
2010	Análise do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil. Igarashi et al (2010)	O objetivo é observar se existe alinhamento entre os elementos quantificados no balanço social com os descritos nos relatórios de sustentabilidade de bancos brasileiros.
2010	Balanço social no terceiro setor: análise do nível de adesão ao modelo Ibase de uma organização hospitalar. Da Cunha et al (2010)	O objetivo deste estudo é identificar quais são as informações que uma organização hospitalar do terceiro setor, o HNSC, dispõe para elaborar o Balanço Social conforme o modelo proposto pelo IBASE.

2010	Balço social em uma instituição de ensino superior no Rio Grande do Sul. Mareth et al (2010)	O objetivo evidenciar a importância do Balço Social e das ações de responsabilidade social para o desenvolvimento de uma entidade na comunidade em que está inserida.
2010	Análise estatística do modelo Ibase de balanço social de uma empresa do setor de siderurgia. Soares et al (2010)	O objetivo deste trabalho, ou seja, analisar qual correlação existe entre o faturamento da empresa e os valores que ela investe nos indicadores sociais internos e externos e indicadores ambientais, foi alcançado.
2010	O uso da análise horizontal e vertical para apoiar a evidenciação do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade: um estudo em uma empresa geradora de energia elétrica. Igarashi et al (2010)	O objetivo deste estudo foi observar se as técnicas de análise vertical e horizontal apoiam a evidenciação das informações divulgadas no balanço social, e também se estas estão quantificadas e alinhadas às informações qualitativas apresentadas no relatório de sustentabilidade.

QUADRO 2 - Temas tratados nos artigos publicados de 2010 a 2014 sobre Balço Social

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da seleção de artigos do Periódicos CAPES

Ao analisar o quadro 2, é possível observar que dos 17 artigos analisados, 10 fazem uma análise das informações do BS (Oro, Vicenti, Scarpin (2014), Da Silveira, Pfitscher (2013), Martins et al. (2013), Ferreira (2012), Taiarol et al. (2011), Araújo et al. (2011), Pereira et al (2010), Gomes e De Souza (2010), Da Cunha et al. (2010), Soares et al. (2010). Outros 3 tem o intuito de avaliar o desempenho da organização (Portal et al (2012), De Souza et al (2011), Libonati et al. (2011)). Outros 2 possuem a finalidade de observar as técnicas de análise do BS (Igarashi et al. (2010) e Igarashi et al (2010)). Apenas em 1 o objetivo central foi verificar o BS como indicativo socioambiental das empresas do índice de sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa (Collares et al. (2012)) e outro 1 evidencia a importância da publicação do balanço social das organizações (Mareth et al (2010)).

5. Considerações Finais

Para a construção desse artigo foram levantados aspectos relevantes sobre o tema balanço social, os quais foram apresentados na fundamentação desse estudo. Após, realizou-se uma pesquisa bibliométrica levantando todos os artigos científicos que foram publicados nos últimos 5 anos. A busca foi realizada a partir do tema balanço social no Portal dos Periódicos Capes, ressaltando-se que foi utilizado o *proxy* de uma universidade a fim de buscar todas as publicações em forma de artigos científicos.

Apesar da importância do tema balanço social e de todos os benefícios evidenciados no referencial quanto a publicação do BS, deve-se considerar que as constantes mudanças nas legislações societárias ainda não contemplaram a obrigatoriedade da publicação do BS.

Os resultados dessa pesquisa apontam que houve uma baixa frequência de publicações sobre o tema no período de 2010 a 2014, pois foram selecionados e analisados dezessete artigos ao todo. Desses, dez fazem uma análise das informações do BS, três avaliam o desempenho da organização, dois possuem a finalidade de observar as técnicas de análise do balanço social, um trata do balanço social como indicativo socioambiental das empresas do índice de



sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa e outro evidencia a importância da publicação do balanço social das organizações.

Dessa forma, percebe-se que o tema não tem obtido muita atenção de pesquisadores e por isso há pouca divulgação dos resultados que são obtidos pelas empresas no que tange ao BS. Entende-se que estímulos junto à academia (professores e alunos) e um maior entendimento sobre o BS por parte de todos os *stakeholders* pode contribuir para disseminação e divulgação de resultados socioambientais, contribuindo para que outras empresas a elaborem e divulguem seus BS.

Como limitações e trabalhos futuros, sugere-se uma análise em periódicos constantes no SPELL e outras bases de dados, bem como a utilização de artigos publicados em outros idiomas, principalmente, em inglês.

Referências

ARAÚJO, O. C.; BUGARIM, M. C. C.; DA SILVA, T. L.; OLIVEIRA, M. C. Etapas e dificuldades de elaboração do balanço social de organizações não governamentais: um estudo de caso. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Vol. 5, Iss. 1, Pp 1-20, 2011.

BALANÇO SOCIAL. **Publique Seu Balanço Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

BORGER, F. G. **Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade para a gestão empresarial**. Série de artigos de especialistas publicados pela área de Gestão Sustentável do Instituto Ethos. 2013. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentabilidade-para-a-gestao-empresarial/#.VRL1BPnF-YI>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC T 15. Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc>. Acesso em: 06 fev. 2015.

COLARES, A. C. V.; BRESSAN, V. G. F.; LAMOUNIER, W. M.; BORGES, D. L. O balanço social como indicativo socioambiental das empresas do índice de sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Vol 17, Iss Edição Especial, Pp 83-100, 2012.

COSTA FILHO, A. V. **Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das Universidades**. São Paulo: Petrópolis, 2004.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Resoluções**. 2007. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/atos/atos.asp>>. Acesso em: 06 fev. 2015.



DA CUNHA, P. R.; MASOTTI, F. G.; DOS SANTOS, V.; BEUREN, I. M. Balanço social no terceiro setor: análise do nível de adesão ao modelo Ibase de uma organização hospitalar. **Reflexão Contábil**, Vol. 29, Iss. 3, Pp 76-93, 2010.

DA SILVEIRA, M. L. G.; PFITSCHER, E. D.; Estudo de caso: análise de um balanço social de empresa do ramo de energia elétrica. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, September, Vol.6(3), pp.463-477, 2013.

DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. 1º ed. São Paulo; Atlas, 1998.

DE SOUZA, M. A.; BACKES, C. I.; DAL BELLO, I. L.; PERAZZOLI, M. Análise de balanço social: estudo em uma instituição religiosa. **ConTexto (Porto Alegre)**, Vol 11, Iss 19, Pp 101-113, 2011.

ETHOS. Instituto. **Website Institucional**. Disponível em: < <http://www3.ethos.org.br/> >. Acesso em: 06 fev. 2015.

FERREIRA, R. N. Investimentos sociais e riqueza gerada: uma análise a partir do balanço social. **Revista PRETEXTO**, Vol 12, Iss 4, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. G.; DE SOUZA, R. B. L. Balanço social: análise da evolução dos indicadores sociais e ambientais do Banrisul (2005-2007). **ConTexto (Porto Alegre)**, Vol 10, Iss 18, Pp 18-33, 2010.

IGARASHI, D. C. C.; DE OLIVEIRA, C. R.; DA SILVA, R. A.; IGARASHI, W. O uso da análise horizontal e vertical para apoiar a evidenciação do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade: um estudo em uma empresa geradora de energia elétrica. **Gestão & Regionalidade**, Vol 26, Iss 77, Pp 04-17, 2010.

IGARASHI, D. C. C.; IGARASHI, W.; DE LIMA, E. C.; DALBELLO, L; HERCOS JUNIOR, J. B. Análise do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil. **ConTexto (Porto Alegre)**, Vol 10, Iss 18, Pp 34-48, 2010.

KRAEMER, M. E. P. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva**. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/capital-intelectual-a-nova-vantagem-competitiva/>>. Acesso em 08 jul. 2015.

KROETZ, C. E. S. **Balanço Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LIBONATI, E. J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; LAGIOIA, U. C. T.; LIRA, Z. B. Balanço social como instrumento para avaliação das ações sociais de instituições públicas: uma



proposta à fundação Joaquim Nabuco. **GESTÃO**. Org: **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Vol 9, Iss 1, Pp 136-164, 2011.

Marchezan, C. A. **Os impactos do programa extensão empresarial no processo de profissionalização das empresas**: estudo aplicado no Corede Noroeste Colonial. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Ijuí, 2010. 153 p.

MARETH, T; SALVALAIO, D.; RIBEIRO, C. F. Balanço social em uma instituição de ensino superior no Rio Grande do Sul. **ConTexto (Porto Alegre)**, Vol 10, Iss 17, Pp 19-29, 2010.

MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C.; JACQUES, F. V. S.; MACHADO, D. P.. O balanço social como instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). **Revista Contemporânea em Contabilidade**, Vol 10, Iss 19, Pp 49-70 (2013), 2013.

MORAES, D. A.; SOUSA, A. F. **Responsabilidade social e o balanço social**. Melhor artigo na área de finanças. 2002. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/tcc/>>. Acesso em 08 jul. 2015.

ORO, I. M.; VICENTI, T.; SCARPIN, J. E. Balanço social no terceiro setor: análise do modelo Ibase com relação à transparência e prestação de contas à sociedade. **ConTexto (Porto Alegre)**, Vol 14, Iss 26, Pp 76-89, 2014.

PEREIRA, R. C.; FAGUNDES, M. B. B.; ANDRADE, E. S; DRESCH, L. O.; SOPRANE, G. A. Balanço social e o indicador de lucro social para empresas cidadãs: o caso Embrapa. **Revista IDeAS: Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, Vol 4, Iss 2, Pp 519-543, 2010.

PORTAL DA PROPAGANDA. **Consumidor brasileiro está mais exigente e conhece seus direitos**. Disponível em: <<http://www.portaldapropaganda.com/marketing/2007/03/0003>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

PORTAL, M. T.; MENEGOTTO, M. L. A.; CAMARGO, M. E.; PACHECO, M. T. M.; DA MOTTA, M. E. V.; RENNEN, R.; DA CRUZ, M. R. Disclosure social como estratégia de legitimação: evidências no balanço social Ibase. **Espacios**, Vol.33(11), p.6, 2012.

REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A. L., SÁ, A. M. L. **Dicionário de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

SOARES, S. V.; LANZARIN, J.; CASAGRANDE, M. D. H. Análise estatística do modelo Ibase de balanço social de uma empresa do setor de siderurgia. **Reflexão Contábil**, Vol 29, Iss 2, Pp 27-39, 2010.



TAIAROL, S. M.; RAIMUNDINI, S. L.; BEHR, A. Indicadores sociais internos e a geração de valor adicionado: uma análise da relação do balanço social e da demonstração do valor adicionado em bancos brasileiros. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Vol. 1, Iss. Nº 2, P. 82-100, 2011.

TINOCO, J. E. P. **Balanço social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

YOUNG, R. **A Obrigatoriedade do Balanço Social no Brasil**. São Paulo, Folha de S. Paulo, 29 mar. 1997.